

ANÁLISE E CONCEITUAÇÃO DOS PADRÕES DE DEGRADAÇÃO FLORESTAL EM IMAGENS LANDSAT8/SENSOR OLI E IRS2/SENSOR AWiFS, NO ESTADO DO PARÁ, NA AMAZÔNIA LEGAL BRASILEIRA.

Camila Barata Quadros¹ (UEPA/ Bolsista PIBIC/CNPq)

Igor da Silva Narvaes² (INPE/ Orientador)

RESUMO

A degradação florestal tem sido foco principal de discussão no cenário ambiental devido ao grande aumento em suas taxas anuais, ao passo que as de desmatamento vêm sofrendo uma significativa redução. Em função disso, o presente trabalho propõe analisar os padrões de degradação florestal na Amazônia, através de dados desenvolvidos pelo Sistema de Detecção de Desmatamento e alterações da cobertura florestal em Tempo Real (DETER-B), que monitora diariamente a Amazônia Legal. Este projeto consiste em identificar e mapear áreas desmatadas, degradadas e com indícios de corte seletivo utilizando imagens de média resolução espacial, dos sistemas sensores AWiFS e WFI. Este sistema proporciona maior agilidade para medidas de fiscalização, além de contribuir com o estudo de diferentes estágios da alteração da cobertura florestal na Amazônia. Neste trabalho foi analisado a degradação florestal com enfoque na atividade e processos decorrentes da degradação, dando continuidade a primeira parte da pesquisa, em que foi abordado os conceitos e teorias acerca deste tema. Em função disso, buscou-se avaliar a relação da distribuição espacial das áreas degradadas e também convertidas para desmatamento em áreas com solos de diferentes aptidões agrícolas, no Estado do Pará, no período de 2014/2015. Para o desenvolvimento deste projeto foram propostas algumas etapas: Capacitação em interpretação de imagens; Capacitação no software TerraAmazon; Compilação dos dados de degradação e desmatamento; Levantamento bibliográfico do referido tema. Com isso, pode ser observado que as conversões de degradação em desmatamento foram encontradas concentradas em torno das principais rodovias do Estado, e inseridas em áreas que apresentam aptidão agrícola de médio a baixo para cultivo anuais e médio a muito baixo para cultivos perenes.

¹ Aluna do curso de licenciatura em Geografia – E-mail: camila.@inpe.br

² Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – E-mail: igor.narvaes@inpe.br